

AMADORA RECLAMA UMA UNIVERSIDADE

A cidade da Amadora, embora uma das mais jovens cidades portuguesas, ocupa o terceiro lugar em termos populacionais com os seus 250 mil habitantes e ao comemorar agora o nono aniversário do município avançou com mais uma reivindicação, por intermédio de um vereador do PSD: uma universidade para servir a sua importante população estudantil.

Por sua vez, o presidente da Câmara Municipal, Orlando de Almeida anunciou, na mesma sessão comemorativa, a concretização de três importantes projectos: a construção de um «Interface», constituído por uma nova estação ferroviária e uma passagem de nível des-nivelada, um tribunal, um hospital e ainda 320 novos fogos de rendas económicas.

O presidente do município, entre as actividades desenvolvidas no seu mandato, apontou o arranque para a constituição das associações dos municípios, o estudo do sistema de tratamento dos resíduos sólidos, e a participação no projecto «Amascultura».

Ao definir os parâmetros essenciais do desenvolvimento da Amadora até ao ano 2000, o presidente Orlando de Almeida referiu como problemas do município a reclamarem resolução prioritária a elaboração de um plano director e a construção de novas vias que libertem o tecido urbano da circulação interurbana.

Esta sessão comemorativa de mais um aniversário do município da Amadora foi aproveitada pelas diferentes forças políticas para criticarem a gestão dos autarcas comunistas.

Assim o vereador socialista Sobral de Sousa acusou os comunistas de uma gestão marcada por «guerrilhas internas» e de exercerem o poder «de uma forma monolítica e apática, portanto, ineficaz», sem capacidade para aproveitarem «as disponibilidades e capacidades dos eleitos das restantes forças políticas, nomeadamente do Partido Socialista».

Também o PSD e o CDS, através dos respectivos vereadores, criticaram a maioria comunista, considerando que o facto das suas relações com o poder central se processarem de forma di-

ficil bloqueia a gestão municipal.

Mais moderado foi o vereador do PRD, Afonso Perdigão, que, sustentando que o seu partido existia «para construir», manifestou a disponibilidade do PRD para a construção de uma verdadeira cidade e modernização da Amadora, independentemente da força política dominante na Autarquia.

Reserv. nacional - Descentralização